

# A casa da teologia

## Introdução ecumênica à ciência da fé

MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsie.  
São Paulo: Paulinas, 2010.

*Prof. Dr. Pe. Boris Agustín Nef Ulloa\**

Segundo os autores, esta obra parte de um dado da realidade de nossas igrejas nesta primeira década do século XXI: o significativo aumento do número de estudantes de teologia. Este novo elemento da realidade coloca um desafio diante dos(as) professores(as) dos cursos e faculdades de teologia: é preciso “repensar o conteúdo, o método e a linguagem”.

Assim, este livro tem a intenção de ajudar os cristãos, homens e mulheres, a se familiarizarem com a “casa da teologia”. Deseja ser uma resposta à realidade da multiplicação de escolas teológicas no contexto atual. Destina-se, portanto, às pessoas que frequentam os cursos de iniciação teológica, aos chamados iniciantes e, ao mesmo tempo, àqueles que já estudaram teologia, mas desejam atualizar seus conhecimentos.

A metáfora da “casa” como lugar de convivência e relação é utilizada com o objetivo de favorecer uma linguagem simples e fluente. Na verdade, tem o objetivo não só de introduzir o estudante, passo a passo, pelos diversos aposentos da “casa”, mas acima de tudo fazê-lo sentir-se em casa! Ou



\* Assistente-Doutor do Departamento de Teologia Fundamental da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP.

melhor, na sua casa! De modo tal que o(a) leitor(a) estudante não se sinta apenas um(a) hóspede, mas um(a) filho(a) participante (membro) desta bela habitação construída ao longo dos séculos por tantos homens e mulheres, desejosos da busca de Deus, marcados e apaixonados pela experiência da fé no Deus que se revelou, e se revela ainda hoje, na fragilidade da humanidade, na vida e missão de Jesus de Nazaré, o Filho encarnado, o anunciador do Reino.

Deve-se sublinhar que os autores têm a preocupação de elaborar uma obra em perspectiva ecumênica, “levando em conta as diversas tradições cristãs: católica, ortodoxa, reformada, evangélica e pentecostal”. Talvez, esta perspectiva ecumênica seja o grande diferencial desta obra de introdução à teologia. De fato, se correremos o olhar sobre os diversos manuais de introdução à ciência teológica, constataremos, com certa tristeza e/ou admiração, que dificilmente uma obra sistematizada em uma tradição cristã específica manifesta uma preocupação de conhecer e compreender a visão e o caminho percorrido pelas outras tradições cristãs. Note-se que, sem negar as diferenças e características específicas de cada tradição cristã, no sentido de promover um diálogo respeitoso e edificante entre as diversas tradições cristãs (mais seculares e mais recentes), os autores cumpriram plenamente os seus objetivos.

A obra, como não poderia deixar de ser, tem a preocupação de apresentar a teologia como a ciência da fé; como o discurso racional da fé que, para ser reconhecido como autêntica expressão do seguimento de Cristo Jesus, exige diálogo com os demais campos do saber e, acima de tudo, exige uma práxis coerentemente encarnada na realidade socioeconômica e religioso-cultural do mundo em que vivemos.

Por isso, os autores alertam seus leitores para dois riscos extremos muito presentes nas diversas tradições religiosas (não apenas cristãs): o fundamentalismo e o racionalismo. Com sabedoria, demonstram como ambos os perigos constituem-se em deturpações do caminho autêntico da fé. Na verdade, o caminho árduo do conhecer teológico emerge, na concepção dos autores, como a única via possível de ser percorrida para escapar destes dois riscos que ameaçam a experiência autêntica e coerente dos seguidores de Jesus.

No conjunto da obra, merece destaque inicial o capítulo “dos alicerces”, ou seja, da “matéria-prima da teologia”. De modo claro e simples, porém, não

menos científico e profundo, demonstra-se como Deus, Sagrada Escritura e Tradição Eclesial estão relacionados no discurso teológico. Sem esquecer também a expressões mais diversas da religiosidade popular e o grito eloquente de temas de tocam concretamente a vida humana e não podem ser ignorados quando se deseja uma aproximação-inserção do discurso teológico no mundo real dos empobrecidos e dos excluídos (sem-rostro e sem-nome) da sociedade urbana pós-moderna.

Por outro lado, o capítulo “da sala de visitas” enfatiza o aspecto reflexivo da ciência teológica. Sublinha-se, porém, que este caráter reflexivo deve prestar um serviço qualificado no campo da evangelização das realidades humanas e sociais. De fato, a teologia tem um papel insubstituível quando se trata de exercer uma ação que seja realmente eficaz, ao ponto que leve a produzir frutos duradouros no concreto da ação pastoral das comunidades eclesiais. Nesse sentido, o discurso e a reflexão teológica são um serviço à comunidade de fé e, conseqüentemente, um serviço à comunidade humana. Por outro lado, ainda neste capítulo sublinha-se outro elemento não menos importante na elaboração da reflexão teológica, a dimensão pneumatológica da interpretação das Escrituras Sagradas (sem descuidar os conflitos de interpretação) e a atualização de seu(s) sentido(s) nas distintas tradições cristãs.

No capítulo dos “corredores da teologia católica”, os autores nos apresentam a importância da Escritura, a teologia dos Santos Padres, a teologia medieval e a neoescolástica, a teologia do século XIX (com seus avanços e retrocessos) e o despertar teológico pré e pós-conciliar (do Vaticano II). Em seguida, os autores oferecem uma novidade, à qual nem sempre é dado o devido espaço, uma breve síntese sobre a tradição teológica ortodoxa (oriental).

Para os estudantes pertencentes à tradição católica romana, não menos interessante é o capítulo sobre os “corredores da teologia protestante” (reformada evangélica e pentecostal). Um breve, mas significativo, “passeio” pelos fundamentos da reflexão teológica dos reformadores (Lutero e Calvino), assim como o conhecimento mais aprofundado dos seus desdobramentos na expansão da Reforma podem, sem dúvida, favorecer o diálogo entre as tradições cristãs em pleno séc. XXI. Deve-se destacar ainda a decisiva colaboração de importantes figuras do pensamento teológico protestante para o avanço da cientificidade teológica, principalmente ao longo do séc. XX. Entre os quais são citados Karl Barth, Rudolf Bultmann e Jürgen Moltmann.

Como estamos na América Latina, obviamente, não poderiam ser ignorados “os porões da casa”; chega-se, então, ao capítulo sobre a teologia da libertação. A síntese sobre este capítulo da teologia é sóbria e realista, tanto na apresentação e justificativa de suas autênticas origens evangélicas, quanto no seu desenvolvimento (“sonhos e pesadelos”) e posterior avaliação-crítica (perspectivas para o futuro). O repensar dos caminhos e da reflexão teológica latino-americana passa necessariamente pela volta às fontes e pela renovação espiritual e profética, sem a quais será cada vez mais difícil sustentar um discurso teológico coerente porque, diga-se a verdade, devemos aprender com a história. E esta nos ensina que a mística esteve sempre na base de todo e qualquer testemunho cristão qualificado, o que significa que esta deve também se encontrar na base de todo e qualquer discurso teológico que pretende ser sério e fiel às raízes mais genuínas da experiência de fé.

Conscientes de que a teologia não é uma ciência isolada do amplo campo de conhecimento acumulado ao longo dos séculos, os autores convidam seus leitores teólogos “a sair da casa” e “a passear pelas ruas e vilas da cidade”. Isto significa reconhecer que a teologia tem o dever de dialogar com as outras ciências, ou seja, a teologia tem muito a receber, na mesma medida em que tem muito a oferecer. Contudo, para que isto se realize, o(a) teólogo(a) é convidado(a) e desafiado(a) a entrar, com o auxílio e a interação com as demais ciências, nos meandros luminosos e obscuros da vida real e concreta do homem e da mulher de hoje.

De fato, o teólogo não se pode dar o luxo de assistir a vida humana que passa com seus conflitos e tensões. O fazer teologia requer, necessariamente, a encarnação na realidade marcada pela graça e pelo pecado. Nesse contexto é que surge a reflexão teológica contextualizada. Temos, então, a teologia de gênero, a teologia ameríndia, a teologia negra e afro-americana, entre outras. Além disso, ganham espaço cada vez maior questões cruciais para o futuro da sociedade humana e do planeta: entre as quais, a reflexão sobre a ética, a justiça e a paz, a violência contra as minorias, a exclusão e a miséria, o diálogo entre as religiões, a ecologia etc.

Ao concluir sua obra, os autores apresentam uma feliz novidade, oferecem a continuidade da reflexão e do diálogo com os leitores por meio do *blog* <http://casadateologia.blogspot.com/>. Com esta inovação interativa, eles renovam sua intenção de garantir uma interação permanente com aqueles

que aceitaram não só o convite para “entrar na casa da teologia”; mas que se deixaram tocar pelo desafio de “sair para a praça, para as ruas e cidades” e, por isso, se encontram hoje na tentativa de construir um diálogo teológico na realidade concreta do mundo.

De fato, esta iniciativa favorece não apenas a participação, mas, também, o aprofundamento de alguns temas abordados sinteticamente ao longo da obra. Assim, reconhece-se que, devido ao caráter introdutório da mesma, foi impossível para os autores abordar de modo exaustivo cada um dos temas propostos; o que, na verdade, exigiria uma obra para cada um deles.